RICHARD RORTY E A IMAGINAÇÃO LITERÁRIA: NABOKOV, LOLITA E A EMPATIA

Gracinda Fanta Jau [1], Marcos Carvalho Lopes [2]

RESUMO

No presente trabalho, investigou-se como a proposta de Richard Rorty para uma educação literária pode ser compreendida a partir da forma como o mesmo interpreta a obra Lolita de Vladimir Nabokov, contextualizando sua abordagem com aquela desenvolvida por Azar Nafisi em seu livro Lendo Lolita em Teerã e, como a recontextualização do romance na leitura e contexto iraniano por mulheres muçulmanas possibilitou sua ressignificação.
Neste trabalho, investigamos também como a descrição da personagem Lolita a partir da voz masculina desafia o leitor a se identificar com a mulher que é vítima de pedofilia ou com o homem (narrador) e sua sedução obscena. O principal procedimento metodológico usado no presente trabalho parte da leitura dos textos de Rorty e daqueles citados por autor para criar uma recontextualização de sua proposta em relação a narrativas literárias e sua função na educação moral. Assim como a leitura do livro “Lolita” de Vladimir Nabokov e “Lendo Lolita no Teerã” de autoria de Azar Nafise.
Portanto, os resultados previstos para a presente pesquisa foram alcançados, nomeadamente (1) apresentação de trabalho em eventos acadêmicos (2) escrita de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participação em eventos acadêmicos.

Palavras-chave:

educação moral. literatura. narrativa.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras , Discente, e-mail: sulaifamoda@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: marcosclopes@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de minha inserção enquanto bolsista no projeto de pesquisa intitulado "Richard Rorty e a Imaginação Literária: Nabokov, Lolita e a empatia". Sob coordenação do Prof Dr. Marcos Carvalho Lopes.
Neste trabalho, buscou-se analisar e compreender o romance do Vladimir Nabokov, intitulado Lolita (2003), que descreve a história de uma menina de 12 anos, chamada Dolores Haze. Tecemos as narrativas desenvolvidas no texto sobre a personagem da Lolita e de como a literatura pode intervir na educação moral e desenvolver uma justiça poética para debater os impactos que a obra pode causar na sociedade (espaço público e privado).
O projeto tem como objetivo principal, investigar o uso e valor da literatura a partir do romance Lolita de Nabokov. Contextualizando desta forma sua abordagem com aquela desenvolvida por Azar Nafisi em seu livro Lendo Lolita em Teerã e, o lugar da literatura no processo de educação moral segundo Richard Rorty.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos os seguintes procedimento metodológico: Pesquisa bibliográfica sobre Rorty e a Literatura (especificamente sobre sua interpretação de Nabokov); Leitura de Lolita de Vladimir Nabokov; Leitura de Contingência, Ironia e Solidariedade e Leitura do livro Lolita de Lendo Lolita em Teerã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Finalizado a pesquisa, os principais resultados traçados ao inicia-la foram atingidos, como por exemplo: Apresentação de trabalho de pesquisa em eventos acadêmicos e a Escrita de projeto de pesquisa (TCC) como requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em Humanidades.
A partir dos debates suscitados acerca da personagem Lolita por diferentes pesquisadores/as e escritoras/es, nomeadamente, Richard Rorty (2007); Azar Nafisi (2009) e entre outros, verificou-se algumas divergências das opiniões entre os mesmo sobre a obra.
O livro Lolita, é de autoria do romancista russo, naturalizado norte-americano, Vladimir Vladimirovich Nabokov, nascido no dia 22 de abril de 1899 em São Petersburgo, no Império Russo. Passou na Rússia sua infância e juventude, morreu em 2 de julho de 1977 na Suíça. Lolita, sua obra mais famosa e polêmica, foi recusado pelas editoras nos Estados Unidos, por conta de seu conteúdo, considerado obsceno e imoral. A publicação somente foi possível na França em 1955. A personagem principal da narrativa é Humbert Humbert e a Lolita.
De acordo Nafizi (2009),

[...]Humbert era um vilão da história porque não tinha curiosidade sobre outras pessoas e suas vidas, nem mesmo sobre a pessoa a quem ele mais amava, Lolita. Humbert, como a maioria dos ditadores, estava apenas interessado em sua própria visão das outras pessoas. Havia criado a Lolita que desejava, e não abria mão daquela imagem. (Nafisi, 2009, p.67)

CONCLUSÕES

Enquanto Bolsista no programa de Iniciação Cientifica considero de positivo os trabalhos desenvolvidos durante o processo. Foram momentos de muitas aprendizagens em diferentes sentidos. A boa relação com o orientador foi fundamental e contribuiu bastante para desenvolvimento eficaz do projeto. Uma das dificuldades que apontaria se refere a falta das bibliografias necessárias para o projeto na biblioteca da

Universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ao meu orientador Marcos Carvalho Lopes e a agência financiadora do bolsa(FAPESB/PIBIC/UNILAB) pela concessão da bolsa e pela a oportunidade que me deram de vivenciar esses momentos de grande aprendizagem.

REFERÊNCIAS

NABOKOV, Vladimir. Lolita, Jorio Dauster. Rio de Janeiro: Folha de são Paulo, 2003.
NAFISI, Azar. Lendo Lolita em Teerã. Fernando Esteves, Rio de Janeiro: Best Bolso, 2009.
NAFISI, Azar. Lendo Lolita em Teerã: Memórias de uma resistência literária. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.
NAFISI, Azar. Lendo Lolita em Teerã: uma memória nos livros. A Girafa, 2004.
RORTY, Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. Vera Ribeiro, São Paulo: Martins, 2007.
RORTY, Richard. “Investigação enquanto recontextualização: uma avaliação antidualista da interpretação”. Objetivismo, relativismo e verdade. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997. p. 137-138